

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Cidade	27/03/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## DIZ MINISTRO

# Linhão de Tucuruí deve chegar a Roraima em 2021

Segundo ministro, obras iniciam no segundo semestre

Por [Folha Web](#)

Em 27/03/2019 às 14:30



Durante a audiência no Senado, informou que existe um grupo de trabalho no ministério acompanhando a situação em Roraima (Foto: Agência Brasil)

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque confirmou nesta terça-feira, 26, que terão início no segundo semestre de 2019 as obras do Linhão de Tucuruí, que vai interligar o estado de Roraima ao sistema elétrico brasileiro.

A expectativa é que a obra seja concluída em 2021, disse o ministro, ao participar de audiência pública na Comissão de Infraestrutura do Senado.

“(Paralelamente a isso) vamos realizar em maio um leilão de energias renováveis para Roraima, que nós pretendemos que esteja concluído nos próximos dois anos, quase um ano antes do Linhão de Roraima ficar pronto”, disse o ministro, ressaltando que as obras deverão estar finalizadas em dezembro de 2021.

Albuquerque informou que o leilão será de energia limpa, que tem custo mais barato que a energia das térmicas a óleo.

“Todos os consumidores brasileiros terão que pagar, no final do ano, ou ao longo do ano, um custo de R\$ 1,9 bilhão, porque estamos gerando 210 megawatts com a utilização de apenas térmicas a óleo diesel. São 80 caminhões de óleo diesel trafegando diariamente em direção a Roraima para manter a segurança energética a esse custo”.

Sobre a possibilidade de remoção para Roraima das térmicas a óleo da Eletronorte, que estão desativadas em Macapá, o ministro disse que a medida está em estudo. “Acionamos os órgãos vinculados, e esses trabalhos (estudos) já estão sendo feitos junto à Eletronorte para levantarmos as condições das termoelétricas e todo o processo que seria removê-las de Macapá até Roraima, além da implementação disso para pesar o custo-benefício”.

Durante a audiência no Senado, informou que existe um grupo de trabalho no ministério acompanhando a situação em Roraima para minimizar possíveis impactos no estado no que diz respeito à segurança energética.

Sobre a situação energética em Roraima, o ministro disse que já era uma prioridade do ministério, mas reconheceu que a situação se agravou no início deste mês, quando a Venezuela deixou de cumprir o contrato de fornecimento que tinha com uma empresa subsidiária da Eletronorte.

<https://folhabv.com.br/noticia/Linhao-de-Tucurui-deve-chegar-a-Roraima-em-2021/51506>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Cidade	28/03/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## AUMENTO DE CONSUMO

# Empresa garante fornecimento de energia

Produção média das termelétricas é de 192 mil megawatts, o que, segundo o diretor de Relações Institucionais da Roraima Energia, garante o atendimento da demanda diária

Por [Ribamar Rocha](#)

Em 28/03/2019 às 01:04



‘Estamos preparados, inclusive a empresa está aumentando seu volume de capacidade de produção com mais 28,5 megawatts na termelétrica de Monte Cristo’, garante Anselmo Brasil (Foto: Nilzete Franco/FolhaBV)

Com a forte estiagem e o constante calor que beira os 40 graus no Estado nesta época do ano, o roraimense busca se refrescar de todas as maneiras e isso causa um aumento no consumo de energia elétrica, principalmente porque as pessoas usam mais ar-condicionado, ventilador e, com mais frequência, as geladeiras. O problema pode estar no aumento desta demanda, já que a energia consumida no Estado está sendo produzida pelo parque térmico de Roraima.

A produção média das termelétricas no Estado é de 192 mil megawatts, o que, segundo o diretor de Relações Institucionais da Roraima Energia, Anselmo Brasil, garante o pleno funcionamento e

atendimento do consumo diário. As termelétricas estão operando desde 7 de março, depois que houve interrupção no sistema de Guri, vindo da Venezuela.

“Estamos preparados, inclusive a empresa está aumentando seu volume de capacidade de produção com mais 28,5 megawatts na termelétrica de Monte Cristo, já a partir de agosto deste ano, que vem atender a demanda de estudos e expansão de mercado e podemos garantir que, embora tenhamos aumento no consumo neste período, teremos energia suficiente para atender os consumidores”, afirmou.

O diretor avaliou como positivo o trabalho de produção neste período em que houve o desligamento do linha de Guri e a empresa assumiu a distribuição da energia no Estado.

“Operamos com termelétrica durante o período da eleição, entre os meses de setembro e outubro, e foi um grande teste. Agora, estamos preparados para operar de forma contínua, até por não sabermos quando vai voltar, e se vai voltar, a termos energia de Guri, já que a Venezuela sofreu um novo blecaute esta semana. Enquanto isso não acontece, estamos prontos para operar com as térmicas que, assim como em muitas partes do mundo, são projetadas para operação contínua”, explicou.

Sobre as reclamações de consumidores pela constante falta de energia, o diretor ressaltou se tratar de exceções.

“Acontecem problemas pontuais de falta de energia, como a queima de um transformador, árvore que cai em cima da rede, e isso pode ocorrer em qualquer sistema de energia”, disse.

O parque térmico é composto de quatro usinas: Monte Cristo, Distrito Industrial, Floresta e Novo Paraíso, em Rorainópolis. Segundo informou Anselmo Brasil, as termelétricas juntas têm consumo diário de aproximadamente um milhão de litros de óleo diesel, o que apresenta um custo médio de R\$ 3,5 milhões por dia.

**CAMPANHA** – Anselmo Brasil ressaltou que as reclamações dos consumidores quanto ao valor da sua conta no fim do mês são as maiores demandas na empresa. Para tentar amenizar isso, a Roraima Energia está lançando uma campanha de conscientização e dicas para economizar energia.

“Muitos reclamam que a conta que era de R\$ 400 passou para R\$ 600, e que está errado, mas muitas vezes o consumidor não está vendo é que o seu consumo que aumentou muito”, salientou. “Por isso que a Roraima Energia está lançando uma campanha para que ele aprenda a usar a energia elétrica de forma mais consciente, não pague a mais e que não tenha desperdício”, informou.

Para o diretor, a energia que é economizada é direcionada para outros consumidores que estão entrando no sistema. “Queremos nossos consumidores conscientes de que não devem desperdiçar energia nem pagar mais caro por isso”.

As principais dicas serão divulgadas nas mídias tradicionais e redes sociais, nas contas de luz e site da empresa.

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Política	27/03/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

UFRR

## Laboratório de solos ainda é limitado a pesquisas

Por [Ana Paula Lima](#)

Em 28/03/2019 às 01:04



Para realizar análise, é preciso enviar amostras para laboratórios do Sul do País (Foto: Priscilla Torres)

Com o intuito de plantar seis hectares de pasto para criação de ovelhas, um agricultor seguiu as recomendações técnicas e recolheu duas amostras do solo onde seria feito o plantio. À Folha, ele explicou que a finalidade era calcular a correção do solo e de adubação, porém teve uma surpresa com o custo cobrado para que tivesse os resultados.

Os dados tiveram que ser despachados no laboratório de solo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o custo de R\$ 45 por amostra. O frete cobrado por amostra foi de R\$ 105, o que resultou em R\$ 300 no custo total da análise. Ele pontuou ainda que o tempo de espera para obter os resultados é, em média, de 13 dias.

Com o preço elevado para saber a composição do solo, o produtor questionou os motivos de não poder ter feito o serviço no laboratório de solo da Universidade Federal de Roraima (UFRR), considerando também o prazo menor para os resultados.

**UFRR** – Atualmente, o laboratório de solo utilizado pelo curso de Agronomia da UFRR é totalmente destinado a ensino e pesquisa de extensão, o que limita a capacidade logística em atender outras demandas fora do campus universitário. Para que houvesse a possibilidade de ofertar prestação de serviços à comunidade, um investimento tem de ser feito para a compra de mais equipamentos e material para atendimento à demanda.

O reitor da instituição, Jeferson Fernandes, admitiu que está sendo estudado com a Fundação Ajuri de Apoio ao Desenvolvimento da UFRR a elaboração de um projeto para que o laboratório seja utilizado para esses fins.

“O que barra em fazer essa proposta são questões legais. Temos um problema inicial para prestação de serviço porque a universidade não dispõe de pessoal de apoio e não podemos contratar pelo cenário que estamos vivendo hoje de escassez de recursos”, explicou.

Fernandes apontou que há uma estrutura e profissionais capacitados para operar o laboratório, porém, a falta de recursos não possibilita uma terceirização desse serviço no momento.

“Estamos trabalhando na perspectiva de que gostaríamos de prestar esse serviço. A universidade trabalha mais na parte de ensino e pesquisa. Mas reconhecemos essa deficiência de atendimento”, prosseguiu.

O reitor assegurou que soube do caso do produtor e entrou em contato com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e entendeu o caso, justificado pela existência de uma fundação no laboratório que possibilita o investimento no local.

“A gente não consegue dar um suporte que a fundação [da UFRR] precisa, atender esse tipo de demanda e dar apoio à universidade. Reconheço que a UFRR tem toda uma capacidade”, garantiu.

Além da falta de investimento maior, Fernandes assegurou que há também ausência de estudos para dar base à estrutura da demanda necessária para começo desse tipo de prestação de serviço e torná-lo algo rotineiro.

“É um serviço pago, então, com isso a gente precisa ter cuidado também”, encerrou.

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Política	28/03/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## MPASSE

## Deputados adiam votação de projetos governistas

Parlamentares demonstraram descontentamento com governo e cobraram providências para manutenção de concursos e garantir cumprimento de direitos conquistados por servidores estaduais

Por [Folha Web](#)

Em 28/03/2019 às 02:11



‘O governo quer retirar os direitos dos servidores e enquanto não houver uma discussão clara, essa Casa não pode votar nenhum projeto a favor do Executivo’, afirmou o vice-presidente da Assembleia, Jânio Xingu (Foto: Divulgação)

Ontem, 27, seria votada uma possível alteração na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) sobre dispositivos referentes ao Plano de Cargos e Carreiras dos servidores públicos estaduais.

“O governo quer retirar os direitos dos servidores e enquanto não houver uma discussão clara, essa Casa não pode votar nenhum projeto a favor do Executivo. É preciso chegar a um consenso para não ter vencidos nem vencedores. Não podemos votar pacote fechado, pois estamos mexendo com vida de pessoas. Temos que ter

responsabilidade de abrir canal de discussão”, ressaltou o vice-presidente da Assembleia Legislativa de Roraima (ALE-RR), deputado

Jânio Xingu (PSB), que usou a tribuna da Casa para demonstrar o seu descontentamento com a relação entre o Legislativo e o governo de Roraima.

Sobre seu pronunciamento crítico em relação ao tratamento dispensado aos deputados, Xingu disse que em seu entendimento o governo ainda não tem apoio de nenhum parlamentar na Casa e está sem base para aprovação de qualquer projeto.

“Existe uma conversação para um entendimento de construção de base, mas isso não foi concretizado e não há materialidade nisso. A Assembleia não votou nada de interesse do governo. Exemplos são a votação para presidência da Femarh e a eleição para o Tribunal de Contas, na qual o candidato do governo era outro e perdeu. Então, o governo não tem nenhuma vitória na Assembleia e, se não tem vitória, é porque não tem base. Sou presidente em exercício e estamos em busca de uma boa convivência com o Executivo, mas de maneira respeitosa e não desrespeitosa como vem ocorrendo por parte da Casa Civil”, afirmou.

O parlamentar citou ainda a questão do plano de governo e a reforma administrativa.

“O que queremos do governo é que ele mostre o plano e diga o que vai fazer, onde vai buscar recursos e como vai mexer na estrutura administrativa, pois é preciso dizer para a sociedade e os parlamentares. Precisamos entender para apoiar. É preciso abrir canal de discussão ou então ela vai chegar ao Parlamento e fracassar”, avaliou.

**CONGELAMENTO DE REAJUSTE** – Sobre o congelamento do reajuste do duodécimo aos Poderes enquanto há crise no Estado, o parlamentar afirmou que é contra.

“Sou contra os Poderes abrirem mão de 7% da correção da inflação anual, que dá algo em torno de R\$ 60 milhões, se o governo não disser claramente onde vai aplicar seus recursos, a que programa vai atender. Se não informar onde vai investir e quem vai ser beneficiado, sou totalmente contra”, garantiu.

### **PEC criminaliza não cumprimento de emendas impositivas**

O deputado Xingu também falou que tem uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) de sua autoria, assinada por vários deputados, que tramita e pode ser aprovada na próxima semana, que obriga o governo do Estado a cumprir, no exercício do ano, as emendas impositivas dos deputados, sob pena de sanções.

“Exemplo: se o governo não cumpre nesse período, ele não pode fazer crédito suplementar e tem outras intenções, então o governo fica obrigado a cumprir todas as emendas dentro do orçamento no exercício do ano. Vamos dizer que um deputado, o Renato Silva, visita uma comunidade e diga que, caso eleito, vai fazer uma emenda para construir um posto médico. Mas a promessa não vira realidade, pois as emendas não saem do papel, mas sendo uma PEC, os acordos que os deputados fizerem com

emendas para hospital, posto, ambulância, vicinais serão cumpridos na forma da lei”, explicou.

### **Líder diz que governo quer diálogo com todos**

A reportagem da Folha procurou a Casa Civil para saber o posicionamento sobre as divergências apontadas pelo deputado Janio Xingu, mas o responsável pela pasta, Disney Mesquita, explicou que o líder do governo na ALE-RR, deputado Soldado Sampaio (PCdoB), é quem se pronunciaria sobre a questão. Sampaio, por sua vez, declarou que considera natural o posicionamento do parlamentar.

Ele defendeu a postura do Executivo nos três primeiros meses de atuação em 2019. Afirmou que não deixará de lutar pelas classes de trabalhadores e continuará a dialogar com os movimentos e sindicatos.

“Quanto aceitei ser o líder, foi para ajudar a conduzir e esta Casa tem o papel importante para encontrar e retomar o caminho do desenvolvimento. É preciso fazer os ajustes necessários e isso o governo está se propondo a fazer”, afirmou.

“O Legislativo é a caixa de ressonância da sociedade, então a gente vê como natural. Longe de qualquer crise política com o Legislativo por causa das falas do Xingu. O governo hoje tem maioria da Assembleia para aprovar qualquer projeto a qualquer momento. Estamos tranquilos quanto a isso. O governo hoje tem um relacionamento muito bom com o presidente da Assembleia, bem como com a Mesa Diretora e também com os demais Poderes.”

Para o parlamentar, o congelamento dos gastos é ponto pacífico e o governo não tem problema algum em discutir a reforma administrativa.

“Vamos discutir dentro do Executivo. Está apenas sendo formatado e o governador vai abrir um diálogo com o Legislativo para receber sugestões e, naturalmente, será discutido com mais amplitude na Casa. No tocante à composição de base, passamos a semana toda conversando e, com exceção do deputado Dhiego e do deputado Renato, estamos conversando abertamente para construir um grande pacto em favor de Roraima. Não houve nenhum milagre econômico, o governo continua com dificuldade de gerenciar seus compromissos, incluindo o pagamento dos servidores, então vamos ter tranquilidade nas votações e acreditamos que a conversa seja retomada. A Casa Civil assume papel de para-choque, mas ela tem feito esforço necessário para ajudar a construir uma pauta positiva e consolidar a maioria no Legislativo. Não há crise”, avaliou.

<https://folhabv.com.br/noticia/Deputados-adiam-votacao-de-projetos-governistas/51533>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Política	28/03/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## MOBILIZAÇÃO

# Indígenas protestam contra extinção da Sesai

Aproximadamente 300 indígenas participaram de manifestação que se concentrou no entorno da Praça do Centro Cívico

Por **Edílson Rodrigues**

Em 28/03/2019 às 01:25



Durante o protesto, indígenas portavam cartazes, faixas e objetos tradicionais (Foto: Priscilla Torres/FolhaBV)

Roraima não ficou de fora da mobilização nacional realizada por indígenas contrários à extinção da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), anunciada no dia 20 deste mês pelo ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta.

Na manhã de ontem (27), aproximadamente 300 indígenas participaram de uma manifestação que se concentrou no entorno da Praça do Centro Cívico. O grupo permaneceu em frente à Assembleia Legislativa, gritando palavras de ordem contra a extinção da Sesai.

“Hoje [ontem] à tarde, estaremos protestando em frente ao Dsei Leste, onde fecharemos parte desse trecho na BR-174”, afirmou o presidente do Conselho Distrital de Saúde

Indígena (Condisi) Yanomami, Beto Góes. Segundo ele, o objetivo da manifestação é chamar a atenção do ministro Mandetta.

“Queremos nossa Sesai fortalecida e não transformada em departamento de uma secretaria de atenção primária. Não queremos ser mais um peso para o município de Boa Vista”, ressaltou Góes.

“A Sesai, sendo transformada em departamento, entendemos que a responsabilidade será do município, que não tem condições de cuidar nem de seus moradores, imagina suportar nossas demandas e as especificidades culturais do povo da floresta”, ressaltou o presidente da Condisi.

Ele disse que, caso as reivindicações não sejam atendidas, irão continuar com os protestos. “Vamos procurar os órgãos competentes para defender nossos direitos”, comentou Góes.

O presidente da Hutukara Associação Yanomami, Davi Kopenawa, participou da manifestação e disse que todos os indígenas estão na luta para ter seus direitos mantidos e garantidos.

“Estamos aqui para proteger o nosso povo, a nossa saúde. Não queremos que o nosso convênio seja municipalizado. Município é pequeno, não conhece a realidade dos indígenas”, defendeu Kopenawa.

Durante o protesto, indígenas das etnias Yanomami, Macuxi, Taurepang, Wapichana, Wai-Wai, entre outras, portavam cartazes, faixas e objetos tradicionais.

### **Nota do Ministério da Saúde divulgada terça-feira, 26**

“O Ministério da Saúde esclarece que a realização de ações na Atenção à Saúde Indígena, desenvolvidas pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), é uma das atribuições da pasta e que as eventuais mudanças no desenvolvimento dessas ações de vigilância e assistência à saúde aos povos indígenas ainda estão sendo objeto de análise e discussão.

É importante deixar claro que não existe, no momento, medida provisória do governo federal que modifica a política indigenista do País e municipaliza os serviços de saúde de indígenas.

Cabe ressaltar que não haverá descontinuidade das ações. Para isso, o ministério tem se pautado pela garantia da continuidade das ações básicas de saúde, a melhoria dos processos de trabalho para aprimorar o atendimento diferenciado à população indígena, sempre considerando as complexidades culturais e epidemiológicas, a organização territorial e social, bem como as práticas tradicionais e medicinais alternativas a medicina ocidental.”

<https://folhabv.com.br/noticia/Indigenas-protestam-contr-extincao-da-Sesai/51508>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site G1 Roraima ( <a href="https://g1.globo.com">https://g1.globo.com</a> )	Boa Vista	Economia	28/03/2019



## Dólar opera em alta e chega a alcançar R\$ 4

Na última sessão, moeda atingiu o maior patamar de fechamento desde 1º de outubro, fechando a R\$ 3,95.

Por G1

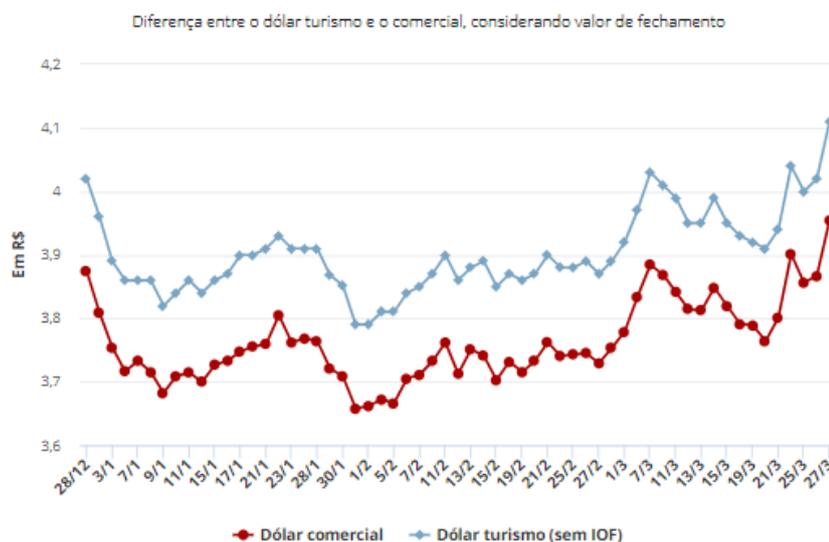
28/03/2019 09h05 Atualizado há 17 minutos

O dólar opera em forte alta nesta quinta-feira (28), chegando a alcançar R\$ 4 no início da sessão. Os investidores continuam de olho nas tensões políticas entre Executivo e Legislativo, e nas negociações para a reforma da Previdência.

Às 9h45, a moeda norte-americana subia mais de 0,25%, vendida a R\$ 3,9648. [Veja mais cotações](#). Logo na abertura da sessão, chegou a R\$ 4,0156, cotação máxima do dia até o momento.

O dólar fechou em forte alta na quarta-feira (27), subindo 2,27%, a R\$ 3,9548. Foi o maior patamar de fechamento desde 1º de outubro, quando encerrou a sessão cotado a R\$ 4,0174.

### Variação do dólar em 2019



Fonte: ValorPro

Na véspera, o mercado monitorou a participação do ministro da Economia, Paulo Guedes, em audiência da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. Guedes afirmou que **a "bola" da reforma da Previdência "está com o Congresso"**.

O Banco Central anunciou que realizará nesta quinta-feira leilão de até US\$ 1 bilhão em operação de venda de moeda com compromisso de recompra, buscando colocar dinheiro novo no mercado e amenizar a pressão no dólar.

Também fará leilão de até 14,43 mil swaps cambiais tradicionais, correspondentes à venda futura de dólares, para rolagem do vencimento de abril, no total de US\$ 12,321 bilhões.

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/03/28/dolar-cotacao-28032019.ghtml>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site G1 Roraima ( <a href="https://g1.globo.com">https://g1.globo.com</a> )	Boa Vista	Economia	28/03/2019



## Banco Central reduz previsão de crescimento do PIB para 2019

Previsão de expansão da economia brasileira caiu de 2,4% para 2% neste ano. BC estima inflação pouco abaixo de 4% neste ano.

Por **Alexandro Martello, G1** — Brasília  
28/03/2019 08h02 Atualizado há uma hora

O Banco Central reduziu de **2,4% para 2%** a previsão para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2019. A estimativa consta do relatório trimestral de inflação, divulgado pela instituição nesta quinta-feira (28).

O PIB é a soma de todos os bens e serviços feitos no país, independentemente da nacionalidade de quem os produz, e serve para medir o comportamento da economia brasileira.

**Em 2018, o PIB brasileiro cresceu 1,1%**, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O desempenho da economia brasileira no ano foi decepcionante diante das expectativas iniciais.

Segundo o BC, a redução na estimativa de alta do PIB ao crescimento menor do ano passado (que reduz o chamado "carregamento estatístico" da expansão de um ano para o outro), aos "desdobramentos da tragédia em Brumadinho sobre a produção da indústria extrativa mineral; às reduções em prognósticos para a safra agrícola; e, residualmente, à moderação no ritmo de recuperação".

A expectativa da instituição para o crescimento da economia brasileira está em linha com o que acredita o mercado financeiro. Pesquisa feita pelo próprio BC na semana passada com mais de 100 bancos mostra que previsão é de uma **alta de 2% no PIB neste ano.**

### **Inflação**

O Banco Central também informou a estimativa de inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), permaneceu estável em 3,9% para este ano. As previsões consideram a trajetória estimada pelo mercado financeiro para a taxa de juros e de câmbio neste ano e no próximo.

O BC projetou ainda, com base no cenário que considera as estimativas do mercado para taxa de juros e câmbio, que o IPCA vai somar 3,8% em 2020. Com isso, a instituição elevou a projeção, que, em dezembro do ano passado, estava em 3,6% para o ano que vem.

No cenário com taxa de juros e câmbio fixos (em 6,5% ao ano e R\$ 3,85), a inflação estimada pelo BC ficaria em 4,1% neste ano e em 4% em 2020. Em dezembro de 2018 (previsão anterior), a expectativa do BC, nesse cenário, era de que a inflação somaria 4% no fechamento de 2019 e, também, de 2020.

A meta central deste ano é de 4,25%, e o intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%. Para 2020, o mercado financeiro manteve em 4% a estimativa de inflação. No ano que vem, a meta terá sido oficialmente cumprida se a inflação oscilar entre 2,5% e 5,5%.

### ***Definição da taxa de juros***

As estimativas do BC para o Produto Interno Bruto e para a inflação ajudam a instituição na definição da taxa básica de juros, atualmente na mínima histórica de 6,5% ao ano.

A definição da taxa de juros pelo BC tem como foco o cumprimento das metas de inflação, fixadas todos os anos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Recentemente, por meio da ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o BC informou que julga importante "observar o comportamento da economia brasileira ao longo do tempo" e acrescentou que "esta avaliação demanda tempo e não deverá ser concluída a curto prazo". Com isso, **indicou juros estáveis nos próximos meses.**

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/03/28/banco-central-reduz-para-2percent-previsao-de-crescimento-do-pib-de-2019.ghtml>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site RD News ( <a href="https://www.rdnews.com.br">https://www.rdnews.com.br</a> )	Brasil	Economia	28/03/2019



## GESTÃO BOLSONARO

### Industriários demonstram otimismo com Bolsonaro, apesar de risco no Sistema S

Vinícius Bruno



Gustavo de Oliveira, presidente da Fiemt, em entrevista à imprensa no dia de sua posse

Mesmo em um cenário no qual as incertezas são mais evidentes que os resultados de políticas efetivas, os empresários das indústrias mato-grossenses vivem uma onda de expectativa positiva que perdura desde a vitória de Jair Bolsonaro (PSL), em outubro de 2018. Apesar de a realidade do setor industrial ainda ser marcado por dificuldades estruturantes, o Índice de Expectativa dos industriários (ICEI), está em 69,2 pontos, o que indica um alto nível de otimismo, em uma escala que varia de zero a 100 pontos.

O presidente da Fiemt, federação que representa os industriários em Mato Grosso, Gustavo Oliveira, avalia que entre os fatores que motivam os empresários está a retomada efetiva da economia, melhorias das medidas econômicas, tanto em âmbito estadual como federal, o que inclui a proposta da Reforma da Previdência, em trâmite no Congresso, e a retirada da incerteza eleitoral, com o resultado favorável a Bolsonaro, que foi a grande aposta dos setores econômicos.

Nesta conjuntura, no qual o próprio império mantido pelas indústrias, o Sistema S, está sob ameaça, em razão de políticas de reajuste fiscal sinalizadas pelo governo federal, os industriários parecem viver em uma redoma, na qual se sentem favorecidos pelo Governo Bolsonaro, cujo ministro da Economia, Paulo Guedes, está decidido a reduzir verbas do sistema mantido pelo setor.

Gustavo avalia que os industriários estão dispostos a se adequar à nova “política de desenvolvimento econômico” de Bolsonaro, mesmo que isso signifique se abdicar dos 2,5% recolhidos do salário de cada trabalhador das indústrias para manter o Sistema S.

Outra aposta dos empresários da indústria é a chamada flexibilização dos direitos trabalhistas que é estudada pelo governo, como forma de estimular a geração de empregos. Na verdade, para o presidente e sua equipe econômica, a proposta é criar categorias de trabalho mais baratas para as empresas.

Ainda não ficou claro se o governo vai abrir mão do peso do Imposto de Renda e a contribuição previdenciária que têm comprometido o rendimento da classe assalariada. Pelo que tudo indica, e pelo que demonstra a expectativa dos industriários, uma garantia é certa: os salários vão ser menos dispendiosos para os empregadores.

Toda essa conjuntura é chamada de “choque de capitalismo”, como defende Bolsonaro, e como apoia Gustavo, que avalia de forma positiva a política implementada pela União, que segue a tendência do neo-liberalismo econômico, só que no estilo brasileiro, no qual as relações internacionais estão sendo baseadas por princípios bíblicos e religiosos, diferente da ideia inicial do Capitão, que era fazer igual Donald Trump nos Estados Unidos, fechando as portas para mercados consumidores de peso, como a China, e superproteger as barreiras econômicas para favorecer a indústria daquele país.

No quesito expectativa, o que fica evidente é que os empresários das indústrias estão tão entusiasmados com Bolsonaro, quanto estavam “desestimulados” com o governo Dilma Rousseff (PT), cujo impeachment contou com forte apoio dos industriários da FIESP, a federação das indústrias de São Paulo, que foi preponderante para manter a campanha contra o governo à época.

<https://www.rdnews.com.br/economia-e-agronegocio/industriarios-demonstram-otimismo-com-bolsonaro-apesar-de-risco-no-sistema-s/112290>